

25ª BIENAL DE SÃO PAULO
ICONOGRAFIAS METROPOLITANAS

CIDADES

Os cinco artistas selecionados para representar Londres na 25ª Bienal de São Paulo vivem e trabalham em Londres, contribuindo de maneira significativa para o clima artístico da cidade. Em níveis bastante diferentes, eles nos oferecem panoramas de mundos – real e ficcional, urbano e utópico – que provocam, esclarecem, acolhem e repelem, num constante lembrete da poder do artista neste início de novo milênio.

Glenn Brown faz retratos e paisagens derivados de reproduções das obras de outros artistas, de Rembrandt, Fragonard e Frank Auerbach a Salvador Dali, John Martin e Chris Foss, este último ilustrador de ficção científica. Pintados em meticuloso estilo fotográfico realista sem grandes contrastes, os quadros de Brown nunca são cópias diretas. Trabalhando a partir de reproduções de livros já em si de dimensões e cores distorcidas em relação aos originais, ele manipula, inverte e recorta o que achar conveniente, geralmente executando um certo número de quadros ao mesmo tempo. As pinturas de paisagens são conformadas pelo rico material emprestado do surrealismo, dos filmes, das ilustrações de ficção científica e da pintura histórica do século XIX, que Brown mescla numa multiestratificada visão ficcional e utópica própria. Em *The Tragic Conversion of Salvador Dali (After John Martin)* ["A Trágica Conversão de Salvador Dali (Segundo John Martin)"], 1998, Brown transpôs uma cidade futurística para a sua própria versão da paisagem apocalíptica do pintor visionário John Martin. O título remete à crença de Brown de que a pintura de Dali decaiu para o kitsch e o pastiche depois de sua conversão ao catolicismo e também reflete o aspecto religioso da pintura original de Martin. Referindo-se à pintura histórica vitoriana, Brown disse: "Quero trazer de volta a riqueza da linguagem que aquela gente usava. Muitos orientalistas não visitaram o Oriente. O mundo que pintavam era sempre um outro mundo exotizado. Meus quadros tratam disso. Descrevem um empobrecimento de estímulos ou ainda informações de segunda mão. Um mundo do vídeo, do computador, do filme... em que mesmo a informação fornecida por outros na literatura passa a ser de terceira ou quarta mão".

A obra de **Michael Landy** enfoca o mundo do marketing e do consumismo, comentando o clima político, econômico e social na Grã-Bretanha durante os últimos 15 anos. Sua instalação *Market*, em 1990, foi uma das mostras seminais organizadas em armazéns

The five artists selected to represent London for the 25th Bienal de São Paulo all live and work in London and have all made significant contributions to its artistic climate. On widely differing levels, they provide us with a view of worlds, real and fictional, urban and utopian, which both provoke, enlighten, entertain and repel, a constant reminder of the potency of the artist at the beginning of the new millennium.

Glenn Brown makes portraits and landscape paintings derived from reproductions of other artists' work, from Rembrandt, Fragonard and Frank Auerbach to Salvador Dali, John Martin and the science-fiction illustrator Chris Foss. Painted in a meticulous, photo-realist flat style, Brown's paintings are never straight copies. Working from reproductions in books which are themselves distorted in size and colour from the originals, he manipulates, inverts and crops as he sees fit, usually working on a number of paintings at one time. The landscape paintings are informed by the rich source material found in Surrealism, science-fiction films and illustrations, and 19th-century historical painting, all of which Brown blends into a fictional multi-layered utopian vision of his own. In *The Tragic Conversion of Salvador Dali (After John Martin)*, 1998, Brown has transposed a futuristic city into his own version of the visionary painter John Martin's apocalyptic landscape. The title refers to Brown's belief that Dali's paintings descended into kitsch and pastiche after his conversion to Catholicism and also reflects the religious aspect of Martin's original painting. Referring to Victorian historical painting, Brown has said: "I want to bring back again the richness of language those people employed. Many of the Orientalists didn't visit the Orient. The world they painted was always an exoticised other world. That's what my paintings are about. They describe an impoverishment of stimuli or rather second-hand information. A world of video, computer, film... where even the information given by others in literature becomes third or fourth hand."

The work of **Michael Landy** has focussed on the world of marketing and consumerism, commenting on the political, economic and social climate in Britain over the last decade-and-a-half. His installation *Market* in 1990 was one of the seminal

warehouse shows of the period. Creating an imaginary indoor market completely devoid of produce, he used only the basic apparatus of display: tiered steel-frame stalls with fake-grass covering, plastic crates and other items as used by London's street traders. Video monitors played film sequences of actual traders going about their daily business of setting up stalls using the same materials. *Closing Down Sale*, at the Karsten Schubert Gallery in central London, took place at the height of the recession in February 1992 (Black Wednesday, when the pound fell to an all-time low, was to follow in October of that same year). On this occasion, Landy turned the gallery into a bargain basement shop with shopping trolleys full of cheap consumer goods and Day-Glo signs exclaiming such slogans as 'Recession Sale' and 'Out of Business'. *Scrapheap Services*, 1995, featuring a bogus cleaning company, revealed more obviously sinister overtones of redundancy and disposability. Landy's projects usually have a long gestation period and his most ambitious project to date, *Breakdown*, was three years in the making. Presented over a two-week period in February 2001 in a disused department store on the busiest shopping street in the West End of London, Landy systematically dismantled and destroyed every single item he owned at that time in his life. A deeply personal statement acted out as a public spectacle, over seven thousand individual items were destroyed, including artworks by himself and others, and even his car. Left with nothing but the inventory of every item destroyed, it was perhaps the ultimate statement on consumerism.

naquela época. Criando uma feira imaginária completamente desprovida de produtos, usou apenas o aparato básico de exibição: barracas de estrutura de aço com prateleiras e revestimento de grama sintética, engradados de plástico e outros artigos usados por camelôs em Londres. Os monitores de vídeo apresentavam filmes dos comerciantes reais em seus afazeres diários de montar as barracas usando o mesmo material. *Closing Down Sale* ["Liquidação de Queima de Estoque"], na Karsten Schubert Gallery no centro de Londres, ocorreu no auge da recessão, em fevereiro de 1992 (a quarta-feira negra, dia em que a libra caiu aos níveis mais baixos de todos os tempos, ocorreria em outubro daquele mesmo ano). Naquela ocasião, Landy transformou a galeria numa loja de pechinchas com carrinhos de compras cheios de mercadorias baratas e painéis fosforescentes exibindo slogans chamativos como "Liquidação de Recessão" e "Fechado". Mostrando uma falsa empresa de coleta de lixo, *Scrapheap Services* ["Serviços de Sucata"], 1995, revelava com mais clareza as sinistras implicações da superfluidez e da descartabilidade. Os projetos de Landy geralmente têm um longo período de gestação; o mais ambicioso até agora, *Breakdown* ["Demolição"], demorou três anos para ser feito. Apresentando-se durante uma quinzena em fevereiro de 2001 numa loja de departamentos desocupada na rua comercial mais movimentada do chamado West End de Londres, Landy foi sistematicamente desmontando e destruindo todos os artigos que possuía naquele período de sua vida. Uma declaração pessoal profunda representada como espetáculo público; mais de 7 mil artigos foram destruídos, entre os quais obras dele mesmo e de outros artistas e até seu automóvel. Não deixando nada intacto, além da relação dos artigos destruídos, aquela talvez tenha sido a mais definitiva afirmação sobre o consumismo.

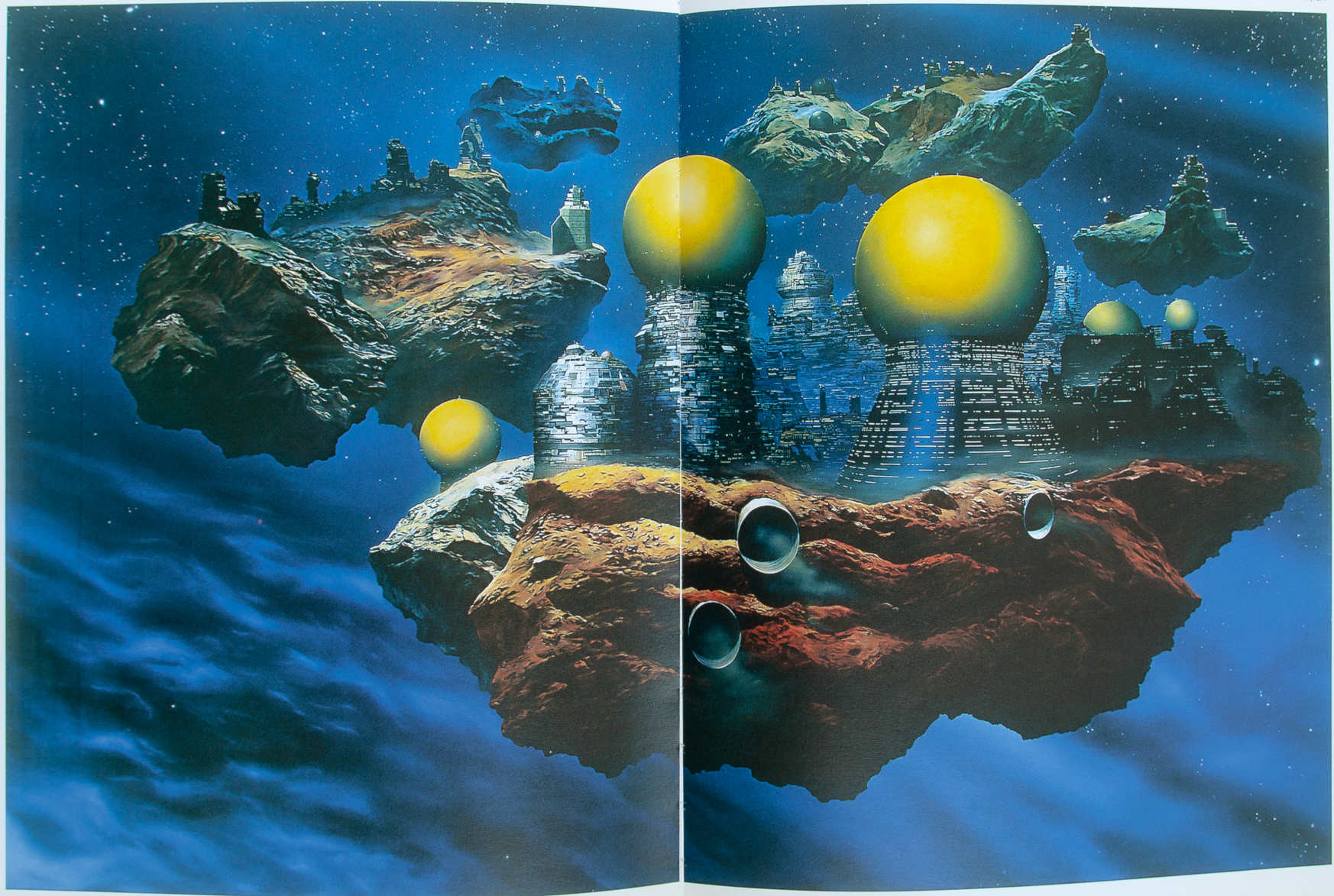
Keith Tyson disse que sua obra é, fundamentalmente, uma espécie de pesquisa. No começo, seus experimentos com conceitos científicos e filosóficos levaram-no a criar um sistema de tomada de decisão que chamou de "Armaschine" ["Máquina de Arte"]. Constituída por um grande número de informações em forma de fluxogramas, tabelas de horários, livros e programas de computador,

warehouse shows of the period. Creating an imaginary indoor market completely devoid of produce, he used only the basic apparatus of display: tiered steel-frame stalls with fake-grass covering, plastic crates and other items as used by London's street traders. Video monitors played film sequences of actual traders going about their daily business of setting up stalls using the same materials. *Closing Down Sale*, at the Karsten Schubert Gallery in central London, took place at the height of the recession in February 1992 (Black Wednesday, when the pound fell to an all-time low, was to follow in October of that same year). On this occasion, Landy turned the gallery into a bargain basement shop with shopping trolleys full of cheap consumer goods and Day-Glo signs exclaiming such slogans as 'Recession Sale' and 'Out of Business'. *Scrapheap Services*, 1995, featuring a bogus cleaning company, revealed more obviously sinister overtones of redundancy and disposability. Landy's projects usually have a long gestation period and his most ambitious project to date, *Breakdown*, was three years in the making. Presented over a two-week period in February 2001 in a disused department store on the busiest shopping street in the West End of London, Landy systematically dismantled and destroyed every single item he owned at that time in his life. A deeply personal statement acted out as a public spectacle, over seven thousand individual items were destroyed, including artworks by himself and others, and even his car. Left with nothing but the inventory of every item destroyed, it was perhaps the ultimate statement on consumerism.

Keith Tyson has said his work is fundamentally a kind of research. His experiments with scientific and philosophical concepts initially led him to create a system of decision making which he called the 'Armaschine'. Consisting of a mass of information in the form of

Glenn Brown

The Pornography of Death (Painting for Ian Curtis) After Chris Foss
Óleo sobre tela
1995
220 x 328 cm
Cortesia Patrick Painter, Inc, Santa Monica, CA





The Tragic Conversion of Salvador Dali (After John Martin)
Óleo sobre tela
1998
22,25 x 322,58 cm
Cortesia Patrick Painter, Inc, Santa Monica, CA



Dead Souls (After Chris Foss)
Óleo sobre tela
1997
213 x 339 cm
Cortesia Patrick Painter, Inc, Santa Monica, CA

Ornamental Despair (Painting for Ian Curtis)
Óleo sobre tela
1994
200 x 300 cm
Cortesia Patrick Painter, Inc, Santa Monica, CA